

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



DEFESA DOS DIREITOS DAS MENINAS A PARTIR DA LEITURA DO LIVRO MALALA, A MENINA QUE QUERIA IR PARA A ESCOLA

Rafael Visneski Brikalski ¹
Manuely Cazotti Agertt ²
Nathaly Zaguetti de Oliveira ³
Christielly Carollini Fursel dos santos ⁴
Samara de Castro Silveira ⁵
Catia Cristina dos Santos Padilha ⁶

Introdução

Alcançar a educação básica para todos, principalmente para as mulheres, é o desafio do milênio, pois ainda hoje, não existe a igualdade entre os gêneros, seja no ensino escolar, profissional, acadêmico ou até dentro de residências. Sabemos que a história é marcada por mulheres que deixaram suas marcas na política, na cultura e na ciência. Mas é recente a abertura para o gênero feminino em diversas áreas, como a educação, principalmente, na cultura Paquistanesa.

Desta forma, o objetivo do presente estudo é refletir sobre o direito das mulheres à educação, a partir da luta de Malala Yousafzai, uma jovem feminista que enfrentou o talibã para defender o direito de meninas estudarem em sua tribo, a qual tornou-se um símbolo da causa das garotas em todo o mundo.

Neste sentido este trabalho é de suma importância para os jovens da atualidade conhecerem a história que envolve o direito de as mulheres poderem estudar e, também, para valorizarem a oportunidade de frequentarem uma escola livre de preconceito quanto

¹ Estudante do 8ª ano da E. E. E. F. Ijuí, rafael-2568905@educar.rs.gov.br

² Estudante do 8ª ano da E. E. E. F. Ijuí, manuelly-cagertt@educar.rs.gov.br

³ Estudante do 8ª ano da E. E. E. F. Ijuí, nathaly-zoliveira@educar.rs.gov.br

⁴ Estudante do 8ª ano da E. E. E. F. Ijuí, christielly-cfdsantos@educar.rs.gov.br

⁵ Estudante do 8ª ano da E. E. E. F. Ijuí, samara-dcsilveira@educar.rs.gov.br

⁶ Professora de Língua Portuguesa, orientadora do trabalho, catia-cpadilha@educar.rs.gov.br



7º MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



ao gênero, pois, para as mulheres conquistarem esse direito ocorreram muitas lutas, foi um caminho longo e muitas tiveram um papel decisivo neste enfrentamento, sendo Malala Yousafzai uma delas. O livro é interessante justamente por mostrar que em alguns lugares do mundo, ainda existe desigualdade de gênero, e que é preciso continuar debatendo e lutando para que as meninas tenham os mesmos direitos que os meninos.

Caminhos Metodológicos

Para elaboração do trabalho, inicialmente fez-se a leitura do livro *Eu sou Malala*, autobiografia de Malala Yousafzai, escrita em parceria com a jornalista britânica Christina Lamb, posteriormente a obra foi socializada na aula de Língua Portuguesa. E a temática abordada na autobiografia virou tema desta pesquisa.

Desta forma, foi feita uma revisão bibliográfica buscando conceituar historicamente a luta das mulheres pelo direito de estudar. O trabalho elenca as principais feministas que antecederam Yousafzai na luta pela igualdade de gênero.

Resultados e discussões

Alcançar a educação básica para todos, principalmente para as mulheres, promover a igualdade entre gêneros e empoderamento das mulheres, são os objetivos do milênio. De acordo com Araújo (2014) o processo educacional é responsabilidade não apenas da escola, mas também do sistema social que inclui família, religião, comunidade e etc.

Neste sentido, a história ocidental foi feita por mulheres que deixaram suas marcas na política, na cultura e nas ciências. Mas é recente a abertura para o gênero feminino em diversas áreas, como a educação.

Por exemplo, a Universidade de Harvard (Massachusetts, Estados Unidos), eleita a melhor instituição de ensino superior do mundo em 2014, só passou a aceitar a matrícula de 27 alunas em 1879, com a criação do Harvard Anex, posteriormente chamado Radcliffe College 46.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



E a política de igualdade de admissão para pós-graduandos homens e mulheres só foi instituída a partir de 1975. Somente no século XX, algumas instituições de ensino conceituadas passaram a aceitar a admissão de mulheres.

Educação de qualidade para todos é um dos objetivos do milênio para o desenvolvimento. Essa também é a demanda de Malala, uma menina paquistanesa, antiga moradora do Swat, uma cidade do Paquistão, que desde muito jovem já era uma ativista, lutando pelo direito de estudar.

Malala postava em seu blog a situação que estava seu país e como ela não podia ir à escola e a tamanha indignação que ela sentia sobre isso. Os anos de 2007 a 2009 foram anos muito tensos que foram vividos por todos os moradores de Swat por causa da guerra que estava acontecendo, nessa guerra os direitos das mulheres foram extremamente reprimidos, mas a situação se agravou mesmo em 2009 quando a identidade da Malala foi revelada devido as entrevistas que ela mostrava seu rosto. Devido a essas entrevistas Malala ficou cada vez mais vulnerável para os extremistas.

Em 2012 Malala sofreu um atentado onde levou um tiro no crânio, Malala foi resgatada pelas tropas britânicas e permaneceu isolada no reino unido, no entanto Malala seguiu persistente na sua campanha - em busca do direito da educação.

Nos países muçumanos a cultura é bastante rígida com as mulheres, pois elas não têm direito a coisas básicas. No Brasil, por exemplo, a educação é totalmente aberta para meninas, mas lá as mulheres muitas vezes não têm esse direito.

O islamismo é a religião predominante na região da Arábia, a religião instituída pelo profeta Maomé, que é considerado o último profeta de Deus, seus seguidores são intitulados de muçumanos e estão em grandes civilizações, eles acreditam em um só Deus, Allah, e acreditam no livro sagrado Alcorão. A religião islâmica não integra muito as mulheres e muitas vezes as isolam.

Talibã é uma organização islâmica que se expandiu no Paquistão por causa do movimento político e militar contra a invasão soviética do Afeganistão, se fundou com a religião islâmica e a lei islâmica, propagando a esperança de acabar o constante estado de guerra e dos abusos dos dominadores da guerra, porém foi criado um rigoroso regime islâmico com ações rígidas e extremas para recuperação das principais características do Islã.

O regime talibã não permitiu que as mulheres trabalhassem e nem estudassem, o atendimento em hospitais públicos só pode ser realizado por médicos ou enfermeiros homens, impedindo as mulheres de trabalharem no hospital. Não era permitido às mulheres saírem de casa sem acompanhantes homens. Mulheres viúvas ou sem filhos, não são consideradas pessoas pelo estado, e deveriam promover seu próprio sustento.

Conforme Araújo (2014):

Mais que um caminho para o desenvolvimento individual e social, a educação também serve para construir ferramentas próprias de defesa nas mãos das meninas e mulheres contra toda uma diversidade de violências encontradas no convívio social. No entanto, práticas como o casamento infantil e a exploração sexual de meninas prejudicam seu acesso à educação, além de apresentarem graves riscos à saúde e potencializar as chances delas sofrerem outros tipos de violência... (ARAÚJO, 2014, p. 17)

Sendo assim, vale salientar que o tiro atentado que Malala levou gerou grande comoção entre a comunidade internacional. E a menina recebeu apoio de personalidades importantes, como o secretário geral da ONU, Ban Ki-Moon, o presidente Barack Obama e até celebridades como a cantora Madonna. Talvez nenhuma manifestação tenha sido tão significativa quanto a mobilização popular que aconteceu nas ruas de várias cidades do Paquistão, no dia 10 de outubro de 2012. Mulheres, homens e crianças participaram de passeatas e vigílias em todo o país em prol da Malala, da educação das meninas e contra o Talibã.

E ainda, desde 2012 a mídia passou a dar maior destaque a outras meninas ao redor do mundo que, assim como Malala, lutam pelo acesso de todas as crianças à educação e por transformações positivas em suas comunidades.

O reconhecimento pela luta da Malala fez com que ela fosse além e proporcionou diversas premiações e honrarias internacionais após o atentado, com destaque para o Prêmio Nobel da Paz, pois foi a pessoa mais jovem a receber o prêmio em 114 anos de história.

O comitê Nobel anunciou a escolha no dia 10 de outubro de 2014, cujo critério foi “a luta contra a opressão das crianças e dos jovens e pelo direito de todas as crianças à educação”.

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Conforme Yousafzai e Lamb (2013):

Quando ganhava prêmios pelo meu trabalho na escola, eu ficava feliz, pois trabalhava duro para merecê-los. Mas esses outros prêmios são diferentes. Sou grata por eles, mas só lembram o quanto ainda falta fazer para atingir a meta de educação para todo mundo menino e para toda menina. Não quero ser lembrada como a “menina que foi baleada pelo Talibã”, mas como a menina que lutou pela educação. Esta é a causa pela qual estou dedicando minha vida. (YOUSAFZAI e LAMB, 2013, p.323)

Conclusão

A luta das mulheres e meninas em todo o mundo é para viver em um lugar melhor, sem guerras e violência, sem danos ao meio ambiente, sem segregação racial e de gênero, no qual o direito das crianças de estudar seja respeitado.

Malala Yousafzai é um grande exemplo para todas as meninas, pois sua história e sua luta em defesa do direito de as meninas estudarem, também é uma luta de todos nós, pois sabe-se que é através da educação escolar que teremos oportunidade de transformar não só nossas vidas, mas também de nossos familiares.

Referências Bibliográficas

ARAUJO, Déborah Abreu de. **Gênero, Educação e Direitos Humanos: Malala Yousafzai e a Defesa do Direito das Meninas ao Ensino Escolar**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Comunicação – Habilitação em Jornalismo), Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 77p. 2014. Disponível em: <https://portaldeperiodicos.unibrasil.com.br/index.php/anaisvinci/article/view/3709>. Acesso em: 14/08/2023, às 8h20min.

CARRANCA, Adriana. **Malala, a menina que queria ir para a escola**. Ilust. Bruna Assis Brasil. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

YOUSAFZAI, Malala; LAMB, Christina. **Eu sou Malala: A história de uma garota que defendeu o direito à educação e foi baleada pelo Talibã**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013.



7ª MoEduCiTec

Mostra Interativa da Produção Estudantil
em Educação Científica e Tecnológica

1ª Mostra de Extensão Unijuí

O Protagonismo Estudantil em Foco

27 de outubro de 2023 - Unijuí - Campus Ijuí



Educação
nas Ciências
MESTRADO E DOUTORADO
UNIJUI

